



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAGOA E CARVOEIRO

ATA NÚMERO 4 (QUATRO)

----Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, teve lugar uma Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia, nas instalações da União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, sob a **Presidência de Carla Serol**, secretariada por **Sandro Rocha** como **Primeiro Secretário** e por **Joana Paulo** como **Segundo Secretário**, para dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos: -----

---1) **Primeiro Ponto**: Apreciar informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2, do art.º 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro; -----

---2) **Segundo Ponto**: Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.-----

---Foi iniciada a reunião pela **Senhora Presidente da Mesa, Carla Serol**, tendo faltado os membros da bancada do PS, José Manuel Fernandes, Lina Teresa Fernandes Cabrita e Flávio Ricardo Neves Pimentel e da bancada do PSD, Ana Rita Nunes Santana Marreiros. -----

---Verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Carla Serol, Sofia Alexandra, Nuno Filipe Lourenço Bentes, Carla Isabel Martins Duarte, Joana Paulo, Sandro Rocha, Celeste Vieira, António Cabrita, Luís Tito, José Ilídio Santos, Miguel Florindo, Paulo Bernardo e Marco Diogo. -----

---Constatou-se a presença dos seguintes membros do Órgão Executivo: **Presidente**, Joaquim João Paulo, **Secretário**, Carlos Gordinho, **Tesoureira**, Aline Contente e as **Vogais** Sílvia Sequeira e Tânia Neto. -----

---Antes de dar início à Ordem de Trabalhos foi submetida a aprovação a Ata da Reunião anterior, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com 3 abstenções, 2 duas do PS e 1 do PSD: -----

---De seguida, a **Presidente da Mesa** abriu o **Período de Antes da Ordem do Dia**, em que se inscreveu o **Sr. Miguel Florindo**, que saudou a Assembleia e quis fazer duas recomendações, chamando a atenção para uma situação em Vale Centeanes, na última rotunda onde fizeram trabalhos de obras, pois esqueceram-se de pintar a passadeira, só está até meio, bem como a torre do Depósito de Água de Alfanzina, que também precisa de ser pintada, já que todas no Concelho foram pintadas e escreverem lá o nome da "terra". Seria importante "dar um jeitinho" para ver se fica um bocadinho mais bonito, pintar e escrever o nome "Alfanzina". -----



---A **Presidente da Mesa** deu a palavra ao **Sr. Paulo Bernardo** que também cumprimentou a Assembleia, esclarecendo que a sua intervenção se trata apenas de um esclarecimento: Há cerca de duas semanas surgiu nas redes sociais uma informação que alegadamente as casas de banho da praia do Carvoeiro se encontravam fechadas, acusando de alguma maneira a União das Freguesias. Pediu assim que o Sr. Presidente da União das Freguesias esclarecesse esta situação. -----

---De seguida foi cedida a palavra ao **Sr. Luís Tito**, que cumprimentou igualmente a Assembleia, começando por referir que uma das proteções do Algarseco para a falésia está danificada, bem como a iluminação pública, pondo em causa a segurança das pessoas. Prosseguiu colocando ainda uma questão, que após ter lido a entrevista do Sr. Presidente da Câmara ao Jornal Lagoa Informa, gostaria de recordar algumas obras que estão anunciadas há bastante tempo, mas que tardam a arrancar na União das Freguesias e passou a referir: Parque Urbano de Lagoa, Picadeiro, Silo de Carvoeiro, Silo de Lagoa, Museu, Casa da Cidadania, Espaço Gamboa, Requalificação da Rua Ernesto Cabrita, Requalificação da Farmácia de Lagoa, Requalificação da Panificadora, Requalificação do Bairro Che Lagoense, Quatro Campos de Pádel nos Amigos de Lagoa e o Jardim de Carvoeiro. Há duas destas obras que o mesmo gostaria de abordar em pormenor: o Parque Urbano de Lagoa, que foi apresentado na Fatacil 2017, um parque que seria construído por fases, durante quatro anos. A 1ª fase seria o Picadeiro. Esta entrevista veio esclarecer que o Parque Urbano de Lagoa só avança depois do Parque Urbano do Parchal e este último ainda nem sequer “saiu do papel”. Outra das obras, é o Silo de Carvoeiro. Este só avança após o Silo de Ferragudo, que já está a começar a ficar atrasado, a data que se perspectiva é 2024, a questão para o Sr. Presidente Joaquim João é a seguinte: seria muito bom terminar o mandato (doze anos) com estas duas obras efetuadas, gostava de relembrar um outdoor em Carvoeiro que dizia “Prometemos, Cumprimos”. Tendo em conta que as prioridades do Sr. Presidente da Câmara são as pessoas e não as obras e que já passaram nove meses do atual mandato, a questão que colocou ao Sr. Presidente Joaquim João é se ainda acredita que vai cumprir com estas duas obras. -----

---Em seguida a Sra. **Presidente da Mesa** deu a palavra ao **Sr. Miguel Florindo** que questionou quem deverá reparar um candeeiro que está na “rua vermelha”, em Lagoa, junto à Estação dos Correios, que está danificado há já algum tempo. -----

---Não havendo mais inscrições a Sra. **Presidente da Mesa** deu a palavra ao **Sr. Presidente da União das Freguesias, Joaquim João**, que cumprimentou todos e referiu que vai responder por ordem sequencial de intervenção. Mencionou que todas estas situações são da inteira responsabilidade da Câmara e que, o que nos compete sempre é receber as mensagens e reportar à Câmara. Contudo, referiu que estas questões podem também ser apresentadas na próxima reunião da Assembleia Municipal. Continuou referindo ter inteira confiança na Câmara e, se dizem que vão fazer, é porque fazem, tem é que haver competência de quem dirige o assunto. Quanto à questão do **Sr. Paulo Bernardo**, referiu que não tem conhecimento que as casas de banho estivessem fechadas,



pois antes era a Junta que tinha essa responsabilidade, mas há cerca de quatro anos a esta parte, a Câmara adjudicou a uma Empresa para que estivesse sempre lá uma pessoa, para garantir que as mesmas estivessem sempre abertas. Deve ter sido um caso pontual, pois não tem conhecimento. Informou ainda que são obrigados a abrir as casas de banho cerca das 09:30hm, até cerca das 20:30hm, no período de verão. Referiu que quando vai lá, está sempre aberto. Em relação ao Algarsecos, referiu ter verificado e reportado, confirma que estava de facto perigoso. Relativamente aos outros assuntos, têm toda a razão, mas se a Câmara projetou, vai com certeza realizar, aconselhando a que exponham essas questões na próxima reunião da Assembleia Municipal, que se realizará amanhã, dia 29, no Período Antes da Ordem do Dia, em que, se o Sr. Luís Tito quer ver as coisas rapidamente feitas, pode sempre se informar junto da Câmara, quer seja como membro da Assembleia, quer seja como cidadão comum. -----

---Em relação ao Silo de Carvoeiro, só foi definido em 2019, já está projetado e definido, o que a Câmara informou é que ainda neste mandato pretende "arrancar a obra". Reforçou a ideia de se informar junto da Câmara. -----

---De seguida deu a palavra ao **Sr. José Ilídio** que cumprimentou todos e questionou se haverá reforço da GNR neste verão, tendo o **Sr. Presidente Joaquim João** respondido que a informação que lhe deram é que não haverá reforço de militares, é um problema transversal no Algarve, também partilha da mesma preocupação, tem consciência do problema, a população no verão praticamente quintuplica em Carvoeiro, o que fazemos é reportar à Câmara, que por sua vez reporta ao Comando Distrital da GNR. É um problema eterno que devia ser resolvido e temos que também interceder junto do poder central, todos os anos há transferências que saíam do Algarve, quer queiramos ou não é uma decisão política. -----

---O **Sr. Presidente Joaquim João** pediu para corrigir uma situação na Informação do Presidente, na parte da Ação Social, Ponto 2.3.2., relativamente aos cabazes da FEAC, foram 61 em abril, 59 em maio (e não em janeiro como estava referido) e 61 em junho (à data do envio dos documentos para esta reunião, ainda não se tinha realizado o FEAC de junho). -----

---A **Sra. Presidente da Mesa** iniciou o 2º Ponto da Ordem de Trabalhos e deu a palavra ao **Sr. Paulo Bernardo** que cumprimentou o Dr. Daniel Lopes, em representação do Dr. Nelson, da Contabilidade Lusaconta, pedindo alguns esclarecimentos sobre a Informação da Situação Financeira da Freguesia. Pediu para verificar no documento da Informação da Freguesia, no Quadro nº 4, em que consta uma Receita Corrente de 32,88 % do grau de execução e em baixo, no total, temos 32,87 %, é uma diferença de 0,01, mas o que é certo é que entre um valor e o outro não há lá nada e diminui 0,01 nas Receitas Correntes para o total da Receita, uma vez que não há Receitas de Capital; no Quadro 5 do mesmo documento, aparece o total das Despesas Correntes de 33,64 % e no total das Despesas Final temos 32,002 %. Tendo em conta que devia ser o somatório das Despesas Correntes com as Despesas de Capital, questionou se não devia ser 47,98 %. Seguiu questionando,



na última página do mesmo documento temos a indicação que transita para o mês que vem 16.833,48€, contudo temos um saldo orçamental de 16.758,00€, o que dá um saldo negativo de 15,00€ (quinze euros). Se for assim, estamos em incumprimento com o ponto 3.1.1 do Pocal. Pedi esclarecimento. Depois e porque os dois documentos estão relacionados, nas Demonstrações consegui encontrar as Despesas que são mencionadas na Informação da Situação Financeira, mas os valores não coincidem, por exemplo: o total de Correntes é de 31,54% e na Informação aparece 33,64%; no total de Capital temos 13,72% e na Informação 14,34%; nas Despesas na Informação aparece o total de execução 32% e aqui temos 30,03%, sendo que não conseguiu relacionar as Despesas com a Informação, são valores completamente diferentes. Pedi esclarecimentos. -----

---O **Dr. Daniel Lopes** passou a explicar: No Quadro da Execução estamos a ver a Despesa paga e no Quadro das Despesas estamos a ver pelo Orçamento e nisto já temos os Compromissos associados. Este ano já temos todos os Compromissos criados para tudo aquilo que temos para dar até ao final do ano, por exemplo: Despesas com Pessoal. Esses valores já estão no Quadro das Despesas que se está a verificar, daí essas diferenças. Referiu também que nas Despesas mais comuns e naqueles fornecedores que já consideramos que exista um Compromisso, que iremos pagar até ao fim do ano, esses Compromissos estão criados quando existem fornecedores com valor definido correto, por exemplo: Lusaconta, que apresenta um valor mensal fixo que já está no Orçamento, esse Compromisso já está a retirar valor ao Orçamento para que até ao final do ano o Compromisso tenha o valor necessário para cobrir as Despesas com a Lusaconta e passa-se o mesmo com outros fornecedores mais comuns, tipo Lubrialbufeira (gasóleo), Despesas Correntes com supermercado, Despesas com a Fidelidade. Com esses fornecedores mais comuns foi criado um Compromisso de 5.000,00€ (cinco mil euros), que é o valor máximo até o ajuste direto, até este valor temos permissão para gastar, a partir deste valor, é elaborado um Concurso e um procedimento de Contratação Pública. Até estes valores, esses compromissos já estão criados, quando existir obrigação e, posteriormente, o pagamento, esses valores já irão aparecer nesta informação financeira. Esta informação financeira só traduz as Despesas que foram pagas até à data da Informação Financeira, daí essa disparidade no caso das Despesas. Num Quadro estamos a ver os pagamentos, noutra Quadro estamos a ver os valores que já estão comprometidos para com as Entidades. Relativamente à última questão, que tem a ver com as obrigações que vamos ter para o próximo mês, a diferença que existe com o saldo que temos, em que supostamente as Receitas deviam ser superiores às Despesas, a explicação é que os valores que foram gastos foram como um adiantamento que virá da Câmara, porque forma gerados esses Orçamentos para que se tenha a certeza que nunca vai ser gasto valor a mais, havendo assim sempre valor para gastar, porque a partir do momento que existam esses Compromissos criados, já não há dotação disponível na Despesa e daí existir essa questão, porque só existem valores previstos até final do ano e muita dessa receita ainda não entrou. Considera-se a receita dos parquímetros que ainda não entrou, irá



aumentar neste trimestre, na fase do verão e essa receita da Câmara já foi adiantada por algumas necessidades, mas que ainda vai ser recebida. O dinheiro prometido pela Câmara está a ser recebido. Mais informou que está a decorrer o prazo (e termina na próxima quinta-feira), para a caracterização perante a DGAL, que já está feita. Isto determina que a DGAL proceda à transferência de todo o valor que já foi suportado pelo Orçamento da União das Freguesias e que ainda não foi transferido pela DGAL, do meio tempo que foi atribuído pelo Orçamento do Estado. A partir deste momento será agora transferido, pensamos, a partir de julho, com valores de janeiro até junho ou julho e a partir daí mensalmente. Esse valor também justifica muito daquilo que não foi gasto, porque ainda foi cerca de 700,00€ (setecentos euros) e já dá um bom aumento para a Receita e também podemos verificar a última Informação Financeira, quando foram apresentadas as Contas de 2021, em que o saldo bancário também já aumentou, tal como tinha referido que faltava receber da Câmara o dinheiro que adiantámos e que iríamos receber posteriormente. Cocluiu. A **Sra. Presidente da Mesa** agradeceu as explicações. -----

---O **Sr. Luís Tito** interveio, aproveitando o explanado pelo Dr. Daniel, que falou em parquímetros, questionando se os mesmos irão funcionar. O **Sr. Presidente Joaquim João** explicou que este ano foi adquirido um novo parquímetro, porque existiam dois obsoletos que davam muita despesa. Este não é novo, é usado, mas reciclado, é como se fosse novo, por metade do preço, até esta altura está a correr tudo bem, esperando que volte às receitas a que nos habituou, entre 30.000,00€ (trinta mil euros) a 40.000,00€ (quarenta mil euros), o ano passado foi cerca de 15.000,00€ (quinze mil euros). Referiu ainda que a Receita é importante, mas o problema é a disciplina dos parques naquela zona, se estão avariados não funcionam e as pessoas vêm de férias e deixam o carro ali estacionado quinze dias e os residentes não conseguem estacionar. Basicamente será para evitar essas situações. -----

---Não havendo mais inscrições, a **Senhora Presidente da Mesa** colocou à votação o **Segundo Ponto da 1ª Revisão do Orçamento**, tendo sido **aprovado com maioria**, com cinco abstenções, com duas do Partido Social Democrata, duas do Movimento Lagoa Primeiro e uma do Chega. -----

---E nada mais havendo a tratar deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente Ata, composta por cinco páginas, que irá ser assinada pelos membros que compõem a respetiva Mesa. --

A Presidente da Mesa

A Primeira Secretária

O Segundo Secretário